



**INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH.**

**BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES.**

**DOCENTE: PROF. DR ADOLFO PEREIRA DE SOUZA JÚNIOR.**

**DISCENTE: ANTÔNIO DANIEL VIGÁRIO MOREIRA.**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.**

**O IMPACTO CULTURAL DO TURISMO EM GUARAMIRANGA: PENSANDO OS  
FESTIVAIS.**

**REDENÇÃO/ACARAPE**

**2019**

DISCENTE:

ANTÔNIO DANIEL VIGÁRIO MOREIRA

NOME DO PROJETO:

O IMPACTO CULTURAL DO TURISMO EM GUARAMIRANGA: PENSANDO OS FESTIVAIS.

Trabalho de conclusão de curso apresentado em formato de Projeto como parte dos requisitos parcial para aprovação no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na instituição de ensino Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

Orientador Prof. Dr. Adolfo Pereira de Souza Júnior.

REDENÇÃO/ACARAPE

2019

## **RESUMO:**

O presente trabalho de conclusão de curso intitulado: “A transição e dissipação da cultura ancestral para o turismo cultural em Guaramiranga- CE: uma abordagem Histórico-social” busca compreender como as linguagens populares da cultura ancestral dos dramas e dos reisados estão entrelaçadas com a identidade e representatividade cultural da cidade, mas que a mesma vem entrando em declínio com a falta de representações públicas e o fortalecimento do turismo cultural e da indústria cultural na cidade através de eventos que vem tornando-se tradicionais e a nova capa identitária cultural do município.

**Palavras-chave:** Cultura ancestral, turismo cultural, indústria cultural, representatividade cultural.

## **MAPA DE SIGLAS:**

APA – Área de Preservação Ambiental.

AGUA- Associação dos Amigos da Arte.

CE- Ceará

FNT- Festival Nordestino de Teatro.

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso.

UNILAB- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

## SUMÁRIO:

• INTRODUÇÃO.....	6
• PROBLEMÁTIZAÇÃO.....	7
• OBJETIVO.....	7
• DELIMITAÇÃO DO TEMA .....	7
• OBJETIVO GERAL.....	7
• OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
• HIPÓTESE GERAL.....	8
• HIPÓTESES ESPECÍFICAS.....	8
• QUESTÃO CENTRAL.....	8
• QUESTÃO ESPECÍFICA.....	9
• JUSTIFICATIVA.....	9
• REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
• CONTEXTO HISTÓRICO DE GUARAMIRANGA COMO GESTÃO CULTURAL .....	11
• FESTIVAIS EM GUARAMIRANGA: EXALTAR A CULTURA COMO PATRIMÔNIO E BEM CULTURAL PARA A POPULAÇÃO OU FOMENTAR A INDÚSTRIA CULTURAL?.....	14
• A IMPORTÂNCIA DA CULTURA ANCESTRAL PARA A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA.....	15
• A EXTINÇÃO DAS NOITES DE DRAMAS.....	17

- A POLÍTICA DE PATRIMÔNIO CULTURAL SERIA UMA BOA MANEIRA DE CONSERVAR A CULTURA ANCESTRAL DE GUARAMIRANGA?.....18
- METODOLOGIA.....19
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....20

## • INTRODUÇÃO:

Mirando no passado podemos compreender e almejar o presente, podemos entender as culturas e as identidades ressignificadas, os saberes, as histórias das mais velhas e dos mais velhos, como nos configuramos dentro de um processo de autoconhecimento conjunto de uma identidade social. Visibilizar como eles, nossos antepassados e uma geração que se está quase chegando ao fim com tanta experiência vividas obtiveram seus saberes é que um dia poderemos e entenderemos a identidade gerada socialmente do nosso lugar, como se constituem a partir das memórias, representações sociais construídas por influências de processos de reivindicação de pertença a memória e ancestralidade.

Tal processo de ancestralidade historicamente ensina-nos o quanto é importante o respeito a diversidade e a valorização de um processo que serviu de um modo específico para uma ideia de representação identitária do campo estético e estereotipado na qual somos socialmente visualizados. Além disso, segundo José Ortega y Gasset em seu livro intitulado o Livro das Missões a “Cultura é o sistema de ideias vivas que cada época possui. Melhor: o sistema de ideias das quais o tempo vive.”.

Para tanto, toda esta pesquisa está voltada e situada em torno da provável extinção da cultura ancestral e a proliferação do turismo cultural na cidade de Guaramiranga, localizada na macrorregião do Maciço de Baturité interior serrano do Estado do Ceará no Nordeste brasileiro, fazendo fronteira com os municípios de Mulungu, Pacoti e Baturité. O município é conhecido por sua diversidade cultural e por ser cidade-evento de dois grandes festivais culturais: Festival Jazz & Blues Guaramiranga e Festival Nordestino de teatro – FNT – além de seu clima frio que geralmente fica entre 15°Celsius a 29°Celsius.

Levando em consideração esta multifaceta cultural que constituem a identidade guaramiranguense, destacamos a cultura ancestral das encenações de reis e de drama da cidade como um dos fenômenos fundamentais para a expressividade desta prática estereotipada de identidade cultural. . Assim compreendemos as percepções e formas que representam essas questões de ancestralidade para a formação de Identidade, como ferramenta de visibilizar positivamente a diversidade guaramiranguense e suas metalinguagens populares.

- **PROBLEMÁTIZAÇÃO:**

Nesta perspectiva o seguinte projeto tem como principais questionamentos: qual a relevância da cultura ancestral para uma sociedade? Em qual momento se perpassam pela sociedade que adquirir outras culturas possam ser mais relevantes do que valorizar a cultura local? Quais os impactos do turismo cultural para uma cidade ambientalmente protegida? Como foi estruturado as políticas públicas culturais na cidade? Qual foi o impacto na população ao adquirir o turismo cultural como desenvolvimento social e econômico? A cultura ancestral é tão vigente e importante como eram antes? Quais são as políticas públicas que existem para que essa cultura ancestral não seja extinta? Festivais em Guaramiranga: exaltar a cultura como patrimônio e bem cultural para a população ou fomentar a indústria cultural? A população realmente adotou outros tipos de cultura ou apenas aceita os festivais que fomentam o turismo cultural por estabilidade financeira? E as noites de dramas que exaltam a cultura ancestral local ainda existem ou realmente foram extintas? Quais as medidas que estão sendo tomadas para que jovens participem ativamente tanto do turismo cultural quanto para a cultura ancestral para que ambos não se percam na história da cidade?

Estas e outras indagações que vamos construir ao decorrer deste projeto a partir de uma perspectiva histórica, sociológica, antropológica da cidade, dos mestres da cultura, da cultura ancestral e dos grandes festivais.

- **OBJETIVO:**

- **DELIMITAÇÃO DO TEMA:**

Os desafios encontrados pela cultura ancestral de Guaramiranga com a chegada dos grandes festivais culturais que geram e fomentam turismo na cidade de Guaramiranga e que são um dos principais motivos da perda destas culturas que um dia já fomentaram a gestão cultural pública na cidade e que hoje são repassadas por mestres de cultura mas com pouco interesse público.

- **OBJETIVO GERAL:**

Descrever dentro de um contexto histórico-social a chegada dos grandes festivais culturais em Guaramiranga, e como os mesmos contribuem tanto para o crescimento do turismo cultural e da indústria cultural, quanto para a perda identitária da cultura ancestral que são repassadas por nossos ancestrais em decorrentes gerações pelos mestres de culturas.

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Analisar os principais motivos que levaram a perda identitária desses movimentos culturais dentro dos grandes festivais culturais da cidade;
- Investigar a importância dessa cultura ancestral para a formação identitária da sociedade vigente do município serrano;
- instigar a importância da participação desses movimentos culturais dentro dos festivais, tendo em vista que os mesmos foram de suma importância para a formação dos festivais que ocorrem na cidade.

- **HIPÓTESE GERAL:**

A crescente declinação de manifestações artísticas e culturais atualmente dos grupos de culturas ancestrais ministradas por mestres da cultura regionais em grandes festivais que ocorrem na cidade, e o crescimento de apresentações culturais de outras regiões para o crescimento do turismo cultural local.

- **HIPÓTESES ESPECÍFICAS:**

- A atual falta de valorização dos grupos artísticos de tradição dramática da cidade de Guaramiranga que há alguns anos atrás eram os genitores dos festivais culturais da cidade;
- A valorização, importação e internalização de outras culturas para dentro da cidade e desvalorização da cultura ancestral dentro da mesma;
- A pluralidade cultural, o acesso a diferentes produtos, gerando novas significações, mas paralelamente ao acesso a esses novos produtos, a perda de movimentos culturais que são de suma importância para a população local.

- **QUESTÃO CENTRAL:**

Como essa falta de valorização da cultura ancestral pode afetar a sociedade guaramiranguense de uma forma abrangente?

- **QUESTÕES ESPECÍFICAS:**

- Quais riscos tomarão ao valorizar mais a uma cultura importada de outras regiões do que a própria cultura local?
- Como a substituição desta cultura ancestral por um presente projeto de internalização do turismo ancestral pode afetar as futuras gerações?
- Com a falta de valorização desta cultura ancestral, paralelamente não cresce a falta de interesse da população com a mesma e consequentemente o interesse em outras culturas na qual não são especificamente de origem local podendo levar a extinção da cultura dos dramas?

- **JUSTIFICATIVA:**

Essa pesquisa foi motivada pela minha intensa aproximação com a comunidade guaramiranguense, mais especificamente no sitio Arábia- Guaramiranga, CE onde situa-se um dos mestres da cultura da cidade desde criança até atualmente. É importante destacar que apesar da proximidade com este tipo de cultura nunca fiz parte do grupo, apenas participei como público/participante/interativo dentro de seus eventos que havia na década passada. Desde então notei que esta cultura estava sendo naufragada aos poucos em uma vertente de declínio constante motivando-me a pesquisar se havia alguma causa/circunstância/efeito que explicaria completamente ou parcialmente esta dissipação da cultura ancestral.

A crescente importância dos grandes festivais em Guaramiranga a efetiva como uma das principais cidades do Estado do Ceará a ter uma gestão voltada ao turismo cultural. A minha perspectiva é que, há certa dificuldade em introduzir a cultura ancestral dos dramas que são repassadas por mestres da cultura em festivais de grande porte na cidade, como por exemplo, o Festival Nordestino de Teatro, que seria o principal meio para tornar uma representatividade maior dos mesmos perante o público-alvo que frequenta a cidade neste período.

A aplicação dos dramas em meio a estes festivais traria maiores benefícios para a população vigente da cidade, pois, manifestaria uma maior valorização da cultura popular guaramiranguense; um sentimento maior de "patriotismo" através de uma cultura altamente antiga e enraizada nos viés da cidade; um maior interesse do público para valorizar e não deixar acabar com a sua cultura de verdade deles ; Além de fazer uma explanação para que as pessoas vejam o quão as representações das outras cidades são importantes para eles, mas além disso, ver também o quão importante ainda mais é mostrar a sua cultura.

A aplicação deste recurso em meio ao FNT despertaria o interesse dos jovens da cidade para o mesmo, pois estes foram o público que mais se dispersaram o interesse em participar destes grupos de dramista dentro de um período de tempo curto, na qual podemos observar atualmente que os grupos são compostos por pessoas com a idade mais avançada, e que conseqüentemente se continuarmos a não valorizar corretamente, posteriormente poderemos não ter uma outra geração na qual se encarregue a continuar a levar tal explanações da cultura tão rica dos dramas que os mestres da cultura repassam de geração em geração.

A vantagem disto tudo é contribuir para a população de Guaramiranga em forma de gerar mais conhecimento através de estudos comunitários sobre os grupos, e explanar para os mesmos uma representatividade maior para eles, que vêm suas representações apenas através de uma política sócio-cultural centralizada no Turismo cultural e no fortalecimento da indústria cultural, o objetivo é fazê-las pensar além, em que ao invés de ter um turismo cultural incorporado apenas de outras cultura, termos dentro do FNT o seu drama que um dia já foi a "Língua Oficial" artístico e cultural do município.

#### • **REFERENCIAL TEÓRICO:**

Para o desenvolvimento do projeto de pesquisa procuramos entender como a cultura ancestral pode vir a ter uma possível substituição por uma cultura totalmente turística em Guaramiranga, tendo em vista que os grandes festivais culturais que ocorrem na cidade valoriza bem mais a cultura que é importada de outras regiões do que a cultura local.

A cultura ancestral é o riquíssimo legado cultural, deixado pelos nossos antepassados: arte, literatura e etc. A Cultura ancestral refere-se à arte desenvolvida pelas civilizações e populações antigas, que são repassadas através das heranças culturais deixadas por índios e descendentes

africanos. Em Guaramiranga a transmissão deste legado cultural fica responsável pelos mestres das culturas locais, onde os mesmos recebem apoio do Governo do Estado do Ceará para tal ato.

Turismo cultural segundo a uma definição dada por Ana Lúcia Santana ao infoescola, seria:

"uma espécie de deslocamento turístico praticado em localidades, sejam elas bairros, cidades, países, que possuem territórios detentores de elementos culturais, históricos, alguns deles inclusive constituindo um patrimônio histórico-cultural. Normalmente são áreas nas quais foram preservados monumentos, complexos arquitetônicos e qualquer outro símbolo de natureza histórica. Esta modalidade de turismo também está relacionada com eventos artísticos, culturais, educativos, informativos ou de natureza acadêmica. A principal característica deste movimento de turistas é a interação duradoura e mais pessoal com o grupo que habita a localidade turística".(<https://www.infoescola.com/cultura/turismo-cultural/>)

Especificamente, em Guaramiranga o que fomenta o turismo cultural são eventos e festivais que ocorrem anualmente e tradicionalmente na cidade, entre os principais e mais conhecidos estão o Festival Jazz & Blues e o Festival Nordeste de Teatro (FNT Guaramiranga) .

- **CONTEXTO HISTÓRICO DE GUARAMIRANGA COMO GESTÃO CULTURAL:**

O município de Guaramiranga no Ceará, Nordeste do Brasil, é um importante exportador de fiores do País. O topônimo Guaramiranga é indígena, e, segundo Pompeu Sobrinho, vem de Guará (pássaro) e Piranga (vermelho). Antes, Povoado de Conceição, Guaramiranga é famosa pelo seu clima (variação de 18° a 22° C.) – posto que se situa a 900 m acima do nível do mar – suas cachoeiras, sua mata atlântica e o Pico Alto, ponto culminante do Maciço de Baturité, com 1.115 m de altitude, o segundo maior do Ceará e terceiro do Nordeste. Guaramiranga é uma APA – Área de Preservação Ambiental, com tudo o que possa significar em importância e desafio. O café foi sua grande riqueza econômica, no passado, e o turismo cultural a base da sua economia atual.

A cultura como desenvolvimento econômico e social foi extremamente fortalecido com a chegada dos festivais culturais em Guaramiranga e apesar destes grandes festivais parecerem ser

indescritivelmente novos, esse perfil cultural da cidade já era uma tradição antes mesmo da chegada deles, assim como ressalta a ex-secretária da Cultura da cidade, Nilde Ferreira:

A origem do perfil cultural de Guaramiranga está muito ligado às culturas agrícolas da cana-de-açúcar e do café. Nossos ancestrais artistas, nasceram e se criaram (inclusive artisticamente), nos canaviais e nos roçados de café; onde improvisavam versos para gerar divertimento e aliviar a dura carga de trabalho. As mulheres se educavam nas cozinhas dos fazendeiros, escutando as cantigas das tradições europeias da boca das patroas holandesas e portuguesas. A essas cantigas, deram sua interpretação e daí, nasceram nossos tradicionais “dramas”. ([www.agua.art.br](http://www.agua.art.br))

Guaramiranga iniciou o seu plano de desenvolvimento em gestão pública cultural no ano de 1990, onde a sua proposta de ação para este desenvolvimento sócio-cultural estavam o incentivo à realização de festivais como vetor de fomento cultural, turístico, social e econômico, propondo e destacando uma nova idéia para o município de “que é possível ter a gestão cultural pública como principal instrumento para o desenvolvimento em municípios pequenos e com baixos índices de desenvolvimento” (SANTIAGO, 2009). Assim, em 1990, a pequena cidade serrana realiza o seu primeiro festival de grande porte, o *Festival Guaramiranga – Cem anos de paz e amor a natureza*, onde o mesmo faz alusão ao centenário da cidade. A partir deste momento Guaramiranga vai construindo um novo papel social, onde "Impõe-se agora uma nova idéia de política cultural firmada na hipótese da centralidade da cultura para as políticas públicas e que trate de encontrar soluções culturais criativas para a vida em comum na cidade”.(COELHO, 2008). e desde já a cidade passa a viver, respirar e planejar tudo a partir de uma perspectiva cultural e turística.

Guaramiranga atualmente é um exemplo quando partimos do pressuposto da centralidade da cultura nas políticas públicas, pois há “a percepção da cidade como um espaço de criação” (SANTIAHO, 2009) cujas as ações oblíquas entre os setores que compõem a cidade irão gerar uma cidade criativa, fazendo com que o desenvolvimento social, econômico, educacional, dentre outros irão acontecer interpenetrados as ações culturais, como se houvesse uma tradução da cultura como gestora da vida cotidiana, assim como aponta Teixeira Coelho. A cidade transfere quase toda a sua economia baseada em agricultura de subsistência e o cultivo do café e passa a ser uma cidade com uma economia baseada nos turismo cultural.

A tradição cultural na cidade, como já argumentado a cima, surgiu muito antes dos grandes festivais. Já havia uma tradição cultural vigente dentro das comunidades, onde integrantes da mesma praticavam atos e manifestações artísticas que foram deixados por meio de uma herança cultural dos seus antepassados e que lhe foram repassados através de outras gerações. Acredita-se que estas tradições culturais foram, e são primordiais para a manutenção cultural que é permanente no município serrano. Seguindo esta lógica, Nilde Ferreira, ex-secretária da cultura de Guaramiranga, relata que:

Nossos antepassados, mestres de reisados e dramas, músicos populares, rezadeiras, fazendeiros; fizeram nascer um ambiente propício às artes e à cultura e é nesse ambiente que temos vivido ao longo de toda a história [...].Um acontecimento. É isso que dizem as pessoas que viveram a época em que o sítio Arábia fazia suas noitadas de dramas. No mínimo, 53 números! (chama número cada peça da opereta que compõe a noitada de dramas). Essas noites entraram para a história de Guaramiranga por terem para aquela época proporções semelhantes à dos festivais que temos atualmente: centenas de pessoas, barraquinhas com comidas e bebidas para atenderem aos parentes vindos de outros sítios e de outras cidades, roupas de domingo, muita alegria. Com o fim da atividade agrícola cafeeira e o início do êxodo rural local, as noitadas de dramas migraram para a sede do município onde passaram a ocupar a programação noturna de domingo. Os dramas chegaram a ser o principal entretenimento para os veranistas que fugiam das secas nordestinas, abrigados em Guaramiranga. É dessa época o início de nossa relação com a imortal Rachel de Queiroz, que, com toda sua família, integrou-se ao movimento cultural da cidade, inaugurando, para nós, o “teatro de revistas”.  
[www.agua.art.br](http://www.agua.art.br)

É importante ressaltar, que com o tempo e com a chegada desses grandes festivais e da proliferação do turismo cultural, estas tradições culturais de fazerem noitadas de dramas e reisados aos domingos foram ficando cada vez mais escassas e chegaram a ser extintas. Os dramas, os reisados faziam parte da vida da cidade, da população e de quem eram os gestores da cidade na época. Até 1984, os dramas eram como se fossem uma espécie de “língua oficial” artística e cultural do município, onde os dramas mais populares emergiam e instigavam até grupos de teatro entre os jovens. O impacto tanto econômico, como sócio-cultural é perceptível na cidade após a chegada dos festivais, além do incrível salto do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano- de 0,30 em 1991 para 0,63 em 2010 segundo os dados mais recentes,

a cidade passou a ter uma perspectiva melhor do teatro e da música, passando a abranger os mesmos dentro das opções de lazer da noites na cidade.

- **FESTIVAIS EM GUARAMIRANGA: EXALTAR A CULTURA COMO PATRIMÔNIO E BEM CULTURAL PARA A POPULAÇÃO OU FOMENTAR A INDÚSTRIA CULTURAL?**

O município serrano faz uma tentativa de uma suposta exaltação da cultura do município, mas que na verdade é apenas uma máscara de como o capitalismo e as dinâmicas de consumismo deste tipo de produção cultural em massa no Brasil geram grande rendimento econômico. A indústria cultural conceito utilizado pelos atores Alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer na dialética do esclarecimento em 1947, encaixa-se perfeitamente para explicar como Guaramiranga utiliza a “cultura importada” como meio de arrecadação monetária e uma possível formação identitária da cidade.

Guaramiranga utiliza a indústria cultural dentro de um processo de industrialização e mercantilização dos bens culturais, pois esta faz-se do uso de uma razão instrumental, onde a cidade utiliza a cultura do Jazz & Blues e do teatro como um instrumento para compor uma racionalidade técnica com um único objetivo: a obtenção de lucro. É notável quando olhamos através da cidade como eles usam deste método para terem uma camada social do comércio de restaurantes, de hotéis e pousada e do mercado imobiliário benéfica com toda esta nova forma de obter economia. As mesmas buscam uma padronização de formas culturais tentando fazer uma tentativa de simplismo na produção de acesso aos bens culturais não só buscando uma forma estética cultural para a cidade mas também buscando a lucratividade que é pensada a partir de uma racionalidade técnica ou razão instrumental e que estas geram certa identidade para a cidade baseada em estereótipos de uma “cidade com clima aconchegante bastante culturalizada”, resultado disso é quando toca-se no nome da cidade já é logo associado ao frio, cultura do Jazz & Blues, do teatro e de uma cidade culturalmente e socialmente desenvolvida.

Seguindo dentro do pensamento de Adorno e Horkheimer (1947) a cidade construiu uma produção social do gosto, que foram construídas não por que vamos crescendo e construindo um mesmo gosto musical ou cultural naturalmente, isso vem sido desenvolvido previamente de

forma industrial, na qual eles decidem que vamos nos culturalizando dentro deste ambiente social e os mesmos também decidem o que temos que gostar. Conseqüentemente quando temos uma padronização das formas culturais e uma produção social do gosto obtiveremos uma massificação cultural na qual resulta do processo que a indústria fez todo o seu investimento na cidade e irá receber o seu lucro por isso, neste caso, a própria gestão pública da cidade e a comunidade empresarial que lucram com a estadia das pessoas na cidade, com o consumo em restaurantes, supermercados, do turismo em pontos conhecidos do município além do intenso aumento da especulação imobiliária. Na verdade Guaramiranga é fruto de uma ideologia criada por uma classe social que não é a mesma classe da maioria dos seus verdadeiros habitantes, que trouxeram uma cultura elitista e baseada em um pluriclassismo tentam classificar esta como popular para a cidade, com o intuito não de trazer uma pluralidade cultural para o ambiente, mas fazer da cidade um paraíso que serve de refúgio para a classe elitista na qual com isso a pequena parte da cidade que fazem parte da mesma classe social que a dela obtenham um lucro extraordinário.

Contudo, ainda assim a cidade apesar demonstrar ser uma cidade que exalta uma gestão cultural, na verdade apenas fomenta as políticas da indústria cultural, pois se realmente quisesse usar a sua cultura como empecilho de engrandecimento e reconhecimento de uma gestão cultural não teria atribuído apenas uma cultura importada como instrumento de reconhecimento para a cidade, mas teria até hoje tentado ser reconhecida por valorizar a cultura que está enraizada na cidade em um dos seus maiores festivais que casa indiscutivelmente com a cultura dos dramas, o festival de teatro. Entretanto, apesar de toda esta cultura seja apenas um disfarce, é notável paralelamente que a mesma trouxe um elevado índice de desenvolvimento para a cidade, gerando renda para os habitantes da cidade, e uma pluralidade cultural para estes.

- **A IMPORTÂNCIA DA CULTURA ANCESTRAL PARA A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA:**

A chegada e a valorização do turismo cultural, trouxe para a cidade uma consequência enorme: a desvalorização da cultura tradicional local; das experiências repassadas por nossos antepassados, tornando a cultura ancestral cada vez mais escassa no município e menos interessante para os habitantes da cidade, assim como retrata Walter Benjamim em *O Narrador*, na qual ele fala que “as ações das experiências estão em baixa, e tudo indica que continuarão

caindo até que seu valor desapareça de todo” Benjamin(1987) pág. 198, ou seja, a desvalorização e a ausência destas manifestações artístico-culturais nos grandes festivais que rodeiam a cidade ocasionam em um grande desinteresse dos jovens perante a esta cultura ancestral, na qual o narrador, no caso os mestres da cultura, não terão para quem repassar os seus ensinamentos culturais podendo futuramente ocasionar não somente a sua escassez, mas também em uma suposta extinção, pois, “A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorreram todos os narradores” Benjamin(1936) pág. 198, e sem este espaço aberto para a discussão e repasse de experiência da cultura tradicional por os mestres da cultura conseqüentemente não haverá alguém que tenha o interesse de ir atrás e repassar esta experiência para as outras gerações que estão por vir, ocasionando em uma quebra cultural que pode ocasionar perdas imensuráveis para a memória e representação cultural guaramiranguense.

Seguindo dentro do pensamento de Benjamin ele debate que, quando houve indícios de uma evolução secular, teve que haver a morte da narrativa para o surgimento do romance, do mesmo modo ocorre quando falamos da cultura ancestral no âmbito municipal de Guaramiranga, para a evolução da cidade como um grande polo de gestão cultural, e de cidade-exemplo para o turismo cultural teve que haver a “morte” ou pelo menos a dissipação da cultura ancestral e um processo de aculturação para a formação identitária da cidade por meio dos dois grandes festivais culturais que atualmente fazem parte da tradição da mesma. Benjamin retrata bem essa realidade quando argumenta que “esta informação só tem valor no momento em que é nova. Ela só vive esse momento, precisa entregar-se inteiramente a ele e sem perda de tempo tem que se explicar nele” Benjamin(1987) pág. 204, evidenciando neste pequeno trecho a informação como uma demagogia para a cultura ancestral, que apenas despertou o interesse da a população e para quem vivia esta cultura enquanto ela parecia nova, quando esta cultura já pareceu “velha” isolaram-na no esquecimento e passaram a adotar o turismo cultural, pois além de tratar-se de algo extremamente novo, viram que além disso teriam também uma forma de obter lucro sem saber da enorme perda deu uma representação identitária que iriam ter.

Seguindo a linha de pensamento deste “fim” da cultura ancestral para o surgimento do turismo cultural mais moderno e contemporâneo, Benjamin em outro dos seus famosos textos Experiência e pobreza, argumenta que:

“Sabia-se exatamente o significado da experiência: ela sempre fora comunicada aos jovens. De forma concisa, com a autoridade da velhice, em provérbios; de forma prolixa, com a sua loquacidade, em histórias; muitas vezes como narrativas de países longínquos, diante da lareira, contadas a pais e netos. Que foi feito de tudo isso? Quem encontra ainda pessoas que saibam contar histórias como elas devem ser contadas? Que moribundos dizem hoje palavras tão duráveis que possam ser transmitidas como um anel, de geração em geração? Quem é ajudado, hoje, por um provérbio oportuno? Quem tentará, sequer, lidar com a juventude invocando sua experiência?” Benjamin( 1993) pág. 114.

O problema de Guaramiranga não é a falta de pessoas que possam repassar as suas experiências culturais, pois temos pessoas que possam repassar essa experiência e atividades culturais, o problema é que os mesmos não tem um poder de voz politicamente e monetariamente falando para obter um maior apoio dos órgãos gestores para fazerem amostras do seu trabalho artístico em meio aos grandes festivais que ocorrem na cidade, principalmente no Festival Nordeste de Teatro, onde estes grupos culturais poderiam ser mais presentes e representar a experiência cultural da cidade no mesmo, trazendo não só mais uma visibilidade para a cultura ancestral e valorizando-a, mas também mostrando a diversidade e a identidade cultural da cidade. Atualmente ainda temos pessoas que repassam a cultura ancestral, os mestres da cultura local tentam fazer novos grupos para uma formação dramática baseada em seus ensinamentos, mas não conseguem mais despertar o interesse juvenil para esta forma arcaica de cultura, e se continuarmos deste modo não teremos daqui a alguns anos uma geração que tenha como repassar para as outras gerações o que hoje eles produzem como cultura gerando um colapso total, em que a cultura deles vão estar descritas apenas em papel e registrada em fotografias em um dos museus da cidade assim como já está quase acontecendo.

- **A EXTINÇÃO DAS NOITES DE DRAMAS:**

Como já explanado aqui anteriormente, os domingos na qual ocorriam as noites de dramas, tanto no sítio Arábia quanto na praça central de Guaramiranga na qual depois foi o local dos encontros dos mestres foram extintos. Atualmente é raro um evento que contenha a celebração da cultura ancestral na cidade a não ser no mês folclórico na qual a Secretaria de Cultura e a Associação dos Amigos da Arte (AGUA) em parceria com a Prefeitura Municipal de Guaramiranga organizam o evento denominado Noite de Reis, que talvez seja o único evento que

ainda resiste durante todos estes anos, porém não se dá tanta importância pra este evento na cidade por não ser de grande porte como os outros eventos que a cidade agrega e não atrair turistas e até mesmo o público da cidade.

A perda desta forma cultural está cada vez mais próxima, sendo que o público nos seus eventos (quando há algum) está cada vez mais baixo, além disso os únicos que ainda frequentam algum tipo de evento deste tipo são as pessoas da terceira idade, a nova geração já não se vê representada nestas práticas culturais e só interessam pelos festivais grandes como o Festival Nordeste de Teatro.

A extinção destas noites ocasionariam, uma completa perda identitária cultural dos habitantes, assim como já vem ocorrendo, pois as pessoas daquela região estão cada vez mais se autoidentificando com a cultura a qual está sendo atribuída a cidade, e não aquela na qual nossos antepassados construíram durante vários anos e gerações.

- **A POLÍTICA DE PATRIMÔNIO CULTURAL SERIA UMA BOA MANEIRA DE CONSERVAR A CULTURA ANCESTRAL DE GUARAMIRANGA?**

A cidade deveria incluir políticas de preservação de patrimônio cultural, assim administra e conserva o que foi produzido no passado para o uso social da cidade. Pois como fala o antropólogo CANCLINI (1996):

"O patrimônio não inclui apenas as heranças de cada povo, expressões "mortas" de sua cultura, mas também os bens culturais visíveis e invisíveis: novo artesanato, línguas, conhecimentos, documentação e comunicação do que se considera apropriado das indústrias culturais". Canclini (1996) pág. 95-96.

Assim, desta maneira com essa adoção do patrimônio cultural para a cidade, a mesma passaria a valorizar não só as políticas voltadas para o turismo cultural como também a cultura ancestral, passando a deixar de lado uma política de hierarquia de capitais: onde vale mais arte elitista e hegemônica do que a arte popular, para um paradigma político-cultural participacionista onde o mesmo concebe a conservação cultural relacionada com as necessidades do povo. Levando em conta que para essas tais mudanças nas políticas públicas culturais do território não haja mudanças bruscas para a população da pequena cidade, pois esta política terá a preservação

dos bens culturais ancestrais da população, mais que os mesmos não afetariam o que é mais importante para a população: o que elas necessitam para sobreviver.

O efetivo resgate da cultura ancestral para cidade incluiria também sua apropriação coletiva e democrática, ou seja, criar condições materiais e simbólicas para que todas as classes possam encontrar nesta cultura um significado e compartilhá-lo. Reproduzindo o que CANCLINI (1994) fala sobre os seus três critérios para orientar as decisões, as soluções devem buscar um equilíbrio orgânico entre as tradições que dão identidade e as mudanças requeridas pela modernização. Assim as políticas públicas culturais ficariam em uma harmonização entre investimentos em cultura ancestral que é de extrema importância para a formação identitária da cidade, mas também em investimento em uma cultura voltada para o turismo que fomenta o desenvolvimento econômico e cultural da cidade.

#### • **METODOLOGIA:**

Abordaremos a pesquisa voltada para a cultura ancestral, turismo cultural, indústria cultural e gestão cultural. trabalhei com autores como Benjamin (1987) que aponta a importância que tem o repasse da experiência para uma sociedade/comunidade, falando como as experiências são fundamentais para a formação da representatividade para um indivíduo, utilizando o simbolismo de um narrador para o repasse da experiência tradicional de um modo oral, onde aqui exploramos esta narração através do repasse da cultura ancestral para as outras gerações. Utilizei também Santiago (2009) que vai falar sobre a gestão cultural como um instrumento de desenvolvimento sócio-econômico da cidade e como a mesma pode trabalhar cocominadamente em uma política envolvendo a mercantilização dos bens culturais e a afirmação de uma ideologia de identidade. Explorarei um pouco a autora Coelho (2008) que fala da importância da cultura dentro da formação social em uma cidade, para reforçarmos a importância de uma cultura como representatividade social do indivíduo. Trataremos um pouco de Canclini(1994) que aborda o patrimônio cultural para uma construção imaginária de um "patriotismo" na cidade, além de trazer também um artigo proposto por Nilde Ferreira falando da história da cultura ancestral de Guaramiranga.

A metodologia utilizada será uma pesquisa exploratória dentro de um âmbito bibliográfico, onde também me dispus em ir a campo em museus para aprofundar-me ainda mais sobre o campo aqui explorado para melhor demonstrar quais efeitos, causas e circunstâncias da perda da cultura ancestral para o município de Guaramiranga. A pesquisa vai buscar por meio destes

métodos e metodologias, para que exponha durante todo este projeto a problemática do que se perpassam os mestres de cultura e a cultura ancestral na cidade de Guaramiranga para integração nos grandes festivais e ajudar o crescimento do turismo cultural para que no fim possamos obter resultados significativos e um pouco de discernimento sobre o assunto abordado neste projeto sejam estes resultados de forma negativa ou positiva.

• **REFERÊNCIAS:**

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política.** Ensaio sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 114-119.

SANTIAGO, Selma. **A gestão cultural como instrumento de desenvolvimento em Guaramiranga-Brasil.** Barcelona, fevereiro de 2009, p. 85.

TEIXEIRA COELHO. (Org.). **A cultura pela cidade.** São Paulo: Observatório Itaú Cultural; Iluminuras, 2008. p. 9.

Nilde Ferreira. Disponível em: <[www.agua.art.br](http://www.agua.art.br)>. Acesso em: 28 jul 2019.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política.** .O narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 197-221.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Cidade.** O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. Rio de Janeiro: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, N° 23, 1994, p. 95-115.

Ana Lúcia Santana. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/cultura/turismo-cultural/>>. Acesso em 30 jul 2019.

ADORNO, Theodor W, HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento.** Amsterdã: editora Querido, 1947. 57-79